



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17495 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**ESCREVIVENDO FIOS NEGROS ALINHAVADOS NO PROCESSO DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: GRITARAM-ME PRETINHA!!**

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Maria Elizabeth Barros - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

Esta pesquisa não surgiu de uma derivação de categorias teóricas ou hierarquizadas, nasce de histórias, memórias, experiências e rememoração do passado coletivo de uma mulher-professora-preta, desenrolar de perspectivas escritoras. Objetiva investigar como o processo de autodeclaração étnico-racial repercute nas vidas das crianças, nos diferentes contextos da Instituição de Ensino Fundamental, na modalidade de Educação em Tempo Integral, considerando as questões étnico-raciais, a pobreza e as desigualdades sociais, ou seja, as experiências e a (re)existências de ser (auto)declarada sua raça/cor/etnia. Como as crianças da Escola de Ensino Fundamental compreendem a autodeclaração racial? Como explicitam sua autodeclaração? Quais os critérios utilizam? A quem cabe trabalhar a identidade das crianças negras? Esses problemas nos instigam e dispararam em nós inquietações e criação de vias outras de combate ao racismo. Nessa inquietude, afirmamos nossa postura ético política na direção de uma luta que não cessa, um caminhar construído cotidianamente. Este trabalho fundamenta-se em estudos e pesquisas da identificação étnico-racial, que se vincula àquelas que consideram que autodeclaração étnico-racial como um processo de reconhecimento político, como sujeitos, sejamos brancos, pretos ou pardos, sendo necessário interpelamos a performatividade desses discursos. Não nascemos negras, tornamos negras. A caminhada metodológica é uma aposta nas escritoras, em diálogo com Evaristo (2023). Em um movimento de (re)visitação de histórias, memórias, escolarização e vidas de crianças negras no Brasil e outros países, conversamos com fotografias, imagens, memórias e fragmentos, articulando interlocuções com moradoras da comunidade e famílias que estão implicadas no processo de autodeclaração das crianças dos

anos iniciais. Partindo do pressuposto que o processo de autodeclaração étnico-racial é um importante dispositivo para a construção de uma educação antirracista, buscamos construir uma pesquisa que dialoga com a (auto)declaração das crianças negras. Foi então, que surgiu a ideia de buscar em alguns sítios de pesquisa. Trata-se de uma revisão de literatura para investigar os trabalhos publicados nos bancos de dados da CAPES e da UFES e do portal eletrônico Google Acadêmico, em consonância com o tema que investigamos, enfrentar os fios conceituais, tendo como recorte temporal, os anos 2018 a 2023. Ainda são poucos os estudos teórico-epistemológicos que abordam os processos de declaração ou classificação étnico-racial, mas é importante compreender os discursos racializados e quais possíveis caminhos percorrer na superação do racismo e da discriminação presentes no cotidiano escolar. Para Rizzini (2009), chegamos ao século XXI com as crianças tendo seus direitos legalmente garantidos, o que não indica que todos os seus direitos estejam sendo traduzidos em práticas sociais e educacionais de acolhimento respeitoso para com esses sujeitos, é preciso considerar o processo histórico de não-reconhecimento e não-aceitação das diferenças, ou seja, não é porque existem leis inovadoras, que significa que tem sido implementada. Ao mesmo tempo, é possível reconhecer que no Brasil possuímos instrumentos legais que tem contribuindo para algumas mudanças, fato que justifica a continuidade de luta pela implementação de políticas sociais que consigam retirar as crianças da situação de pobreza, e contribuir por meio de dados estatísticos para construir coletivamente uma escola antirracista. Mediante as questões pontuadas, precisamos discutir sobre a educação e suas práticas racistas na história da educação brasileira, apresentando as lutas e conquistas da população negra brasileira por uma educação com equidade. É importante considerar que por muitos anos o povo negro se manteve excluído nas representatividades dentro da educação, aqui nos cabe o questionamento: Como essas legislações contribuíram para a inclusão e valorização da população negra na educação? Urgente que sejam abertas as portas, as portas e janelas de acesso aos negros e negras à educação, tornando a essa população representada, visibilizada com sua história e cultura. As crianças negras precisam ser protagonistas e produtoras do seu próprio conhecimento. Há urgência de avanço dessa temática no campo das pesquisas para o contínuo fortalecimento de produções acadêmicas antirracistas. Quanto a pesquisa de campo, realizada nos anos 2023 e 2024, as conexões com as brincadeiras, jogos, desenhos, brinquedos de origem africana evidenciaram a declaração e a autodeclaração racial, como caminho permeado de ritos de passagens, territórios de sensibilidades, ancestralidades, configurado por marcas, afetos e vestígios decorrentes das experiências vividas na escola e na família, ou seja, as crianças ao declarar-se negras ou brancas, aprendem não apenas a dar lugar àquilo que chega, mas, também, a ser lugar, ser porto e espaço de acontecimentos e movimentos das infâncias, como abertura necessária para o conhecimento de si, da outra e sua autoestima, em um movimento dialógico de múltiplas relações étnico-raciais, sobretudo de participação política para decidir como se autodeclara.

**Palavras-chave:** Crianças Negras. Escola de Ensino Fundamental. autodeclaração étnico-racial e Escrevivências.

**Referências:**

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Pallas, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Macabéa, flor de mulungu**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2023

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntic, 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Raça e educação infantil: à procura de Justiça** . Revista e Currículum, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015 - 1044, jul./set. 2019.

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos & Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 23. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais Municipais 2010**: incidência de pobreza é maior nos municípios de porte médio. Disponível em: IBGE. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 26 abr. 2021.